



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo Relato de Experiência Relato de Caso

Risco de quedas em pessoas idosas

AUTOR PRINCIPAL: Afonso Vazzoler.

CO-AUTORES: Adriano Pasqualotti, Matheus Jacobs de Albuquerque.

ORIENTADOR: Adriano Pasqualotti.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno que está ocorrendo no mundo inteiro (WILLIANS et al., 2015; UNDESA, 2013). Isso exige atenção às demandas que essa nova configuração populacional necessita (SUZMAN et al., 2015). Os problemas de saúde vinculados a diminuição da eficiência dos sistemas corporais nos idosos, podem ocasionar dificuldade na manutenção do equilíbrio nas atividades de vida diária (NUNES et al., 2014; BISPO; ROCHA; ROCHA, 2012). As quedas apresentam-se como um dos problemas de saúde pública característico da população idosa e atingem mais de um terço das pessoas com mais de 65 anos (WILLIANS et al., 2015; LEE et al., 2013; FHON et al., 2013). Suas consequências são graves e representam 40% de todas as mortes por ferimentos (WHO, 2007). Percebe-se a necessidade do atrelamento da escala de risco a um exame físico para fornecer um diagnóstico mais preciso sobre a condição física de pessoa e o potencial risco de queda que ela apresenta (GREENBERG et al. 2016).

DESENVOLVIMENTO:

Ao sofrer perturbações de equilíbrio, os idosos podem apresentar redução de suas atividades de vida diária e declínio da autonomia, a qual se mostra um importante indicador de qualidade de vida, em vista disto procurou-se relacionar o risco de quedas com o equilíbrio em idosos através da baropodometria computadorizada e do FES-I-BRASIL.

Os idosos foram classificados seguindo as recomendações de Lipschitz (1994). A avaliação do risco de quedas foi efetuada por meio da FES-I-BRASIL. Resultados: dos 319 indivíduos da amostra, o percentual de mulheres é de 90,7% e 9,3% homens. A partir da classificação do IMC, há 9,4% classificados em magreza, 41,4% em eutrofia e 49,2% em excesso de peso. A partir da FES-I-Brasil, foi encontrado um percentual de 37,9% idosos classificados em ausência de queda, 35,4% em quedas esporádicas e 26,6% com quedas recorrentes. Houve associação entre IMC e a FES-I-Brasil ($p = 0,009$). A partir da FES-I-Brasil, foi encontrado um percentual de 37,9% idosos classificados em ausência de queda, 35,4% em quedas esporádicas e 26,6% com quedas recorrentes. Houve associação entre IMC e a FES-I-Brasil ($p = 0,009$). Quanto ao IMC, pessoas idosas eutróficas apresentaram associação com ausência de quedas; já as pessoas idosas com excesso de peso apresentaram associação com quedas recorrentes Kwan et al. (2013) validaram para população chinesa da FES-I e avaliaram sua estrutura, propriedades de medição e validade convergente e preditiva. Os escores da FES-I foram significativamente maior em participantes com baixo desempenho físico, depressão, condições médicas associadas quedas e invalidez. Halaweh et al. (2016).

Delbaere et al. (2010) realizaram uma validação abrangente da FES-I, investigando a estrutura geral e propriedades de medição, validade convergente e preditiva. Os autores relatam que as pontuações da FES-I aumentaram ao longo do tempo, independentemente de qualquer evento de queda. Entretanto, há tendência para um aumento mais forte na FES-I quando o idoso sofreu várias quedas no período. Em nosso estudo) a FES-I-Brasil teve pontuação maior nos idosos mais velhos. O maior medo nas atividades de vida diária pode ser causado pela diminuição da percepção da eficiência organismo e das limitações causadas pelo medo de cair.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O peso corporal influenciou no aumento no risco de quedas. A partir dessa constatação podemos estabelecer que o peso corporal tem influência no aumento no risco de quedas e que estratégias de controle de peso podem ser medidas para auxiliar a diminuição do risco de quedas em pessoas idosas.

REFERÊNCIAS

WILLIAMS, J. S. et al. Prevalence, risk factors and disability associated with fall-related injury in older adults in low- and middle-income countries: results from the WHO Study on global Ageing and adult health (SAGE). BMC Medicine, v. 13, p. 147, 2015.

UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019

50
UPF

NUNES, N. M. et al. Avaliação do medo de cair e equilíbrio de idosos ativos e não ativos : um estudo comparativo Balance and fear of falling of elderly active and not active: Revista Brasileira de Ciência e Movimento, p. 173–181, 2016.

GREENBERG, S. A. et al. Measuring fear of falling among high-risk, urban, communitydwelling older adults. Geriatric Nursing, v. 37, p. 489-495, 2016.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 2.408.314

VI SEMANA DO CONHECIMENTO

ANEXOS

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019

